



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA

PIETRO NIKOLAI OLIVEIRA GOMES

ELEMENTOS INFORMACIONAIS E TECNOLÓGICOS EM INSTRUMENTOS SOBRE ANSIEDADE

JOÃO PESSOA
2025

PIETRO NIKOLAI OLIVEIRA GOMES

ELEMENTOS INFORMACIONAIS E TECNOLÓGICOS EM INSTRUMENTOS SOBRE ANSIEDADE

Artigo científico apresentado ao curso de Graduação em Biblioteconomia, do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal da Paraíba, como requisito para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientador: Prof. Dr. Henry Poncio Cruz

JOÃO PESSOA
2025

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

G633e Gomes, Pietro Nikolai Oliveira.

Elementos Informacionais e Tecnológicos em
instrumentos sobre Ansiedade / Pietro Nikolai Oliveira
Gomes. - João Pessoa, 2025.

40 f. : il.

Orientação: Henry Poncio Cruz.

TCC (Graduação) - UFPB/CCSA.

1. Ansiedade de Informação. 2. Tecnologias de
Informação e Comunicação. 3. Sociedade do Cansaço. I.
Cruz, Henry Poncio. II. Título.

UFPB/CCSA

CDU 02

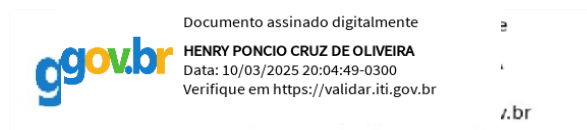
Elaborado por KATIANE DA CUNHA SOUZA - CRB-15/353

ELEMENTOS INFORMACIONAIS E TECNOLÓGICOS EM INSTRUMENTOS SOBRE ANSIEDADE

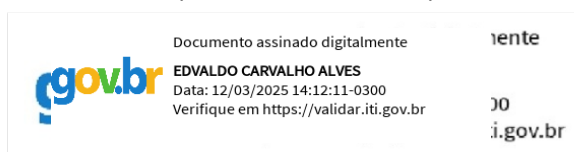
Artigo científico apresentado ao curso de Graduação em Biblioteconomia, do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal da Paraíba, como requisito para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Aprovado em: 28 de fevereiro de 2025.

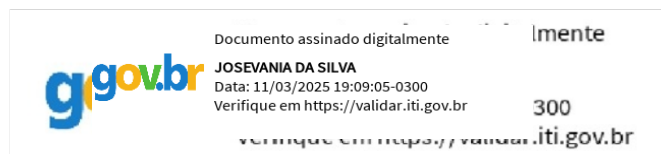
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Henry Poncio Cruz
(Orientador – UFPB)



Prof. Dr. Edvaldo Carvalho Alves
(Examinador interno – UFPB)



Prof. Dra. Josevânia da Silva
(Examinadora externa – UEPB)

Aos meus pais, **Carlos Eduardo e Girleise**, em reconhecimento ao inestimável incentivo, apoio, atenção e compreensão que me ofereceram ao longo desta jornada. **Dedico.**

AGRADECIMENTOS

A realização deste trabalho só foi possível graças ao apoio e à compreensão de pessoas que, de diversas formas, contribuíram para o seu florescer.

Aos meus pais, **Carlos Eduardo dos Santos Gomes e Girleise da Silva de Oliveira**, pelo apoio constante, pelo incentivo inabalável e pelo exemplo de como a educação pode transformar vidas. Em momentos de queda e crises, o seu amor foi o meu combustível para ressignificar as dificuldades e não desistir. Sua dedicação e comprometimento foram fundamentais para que eu pudesse trilhar este caminho com segurança e propósito. Agradeço por todos os abraços, todas as conversas, todos os jantares, as compras de mês que fazemos juntos, a companhia para resolver burocracias, e, acima de tudo, por estarem comigo em todos os momentos da minha vida. Este é o fruto do amor e do cuidado que sempre nortearam minha caminhada.

À minha irmã, **Cibelle Silva de Oliveira**, pelo apoio, pelas risadas e brigas, pelos dias de bateção de perna no shopping e pela parceria que construímos ao longo do tempo – afinal, irmãos são feitos de amor e guerra. Obrigado por me presentear com meus maiores amores, **Ariella e Lis**, minhas sobrinhas, por quem tenho um carinho enorme. Torço para vê-las crescer como cidadãos que valorizem a educação e os estudos, pois sei o quanto isso pode transformar vidas. A existência de vocês me motiva a ser uma pessoa melhor, mesmo com minhas falhas e imperfeições.

À minha querida companheira, **Sabrina da Silva Nascimento**, por sua paciência, compreensão e por estar ao meu lado nos momentos mais desafiadores, sempre me oferecendo apoio e motivação. Agradeço por todos os momentos especiais que vivemos juntos, pelas sessões de cinema (mesmo que a maioria dos filmes não fossem lá grandes obras), pelas partidas de *League of Legends*, nas quais, mesmo precisando acordar cedo no dia seguinte, você percebia meu estresse e se dispunha a me ajudar a relaxar. Suas palavras de carinho e incentivo, assim como sua constante crença no meu potencial, foram essenciais para eu chegar até aqui.

Ao meu amigo e encosto há quase 10 anos, **Jhonata Monteiro Cabral**, pelo companheirismo durante todos esses anos. Nunca largamos a mão um do outro, traçamos juntos nossos propósitos acadêmicos e de vida, e sempre torcemos pelo sucesso do outro nessa jornada. Essa caminhada pela graduação, em especial, foi um verdadeiro *babado*! Muitos atraques, fofocas, cafés, tragadas, intrigas, parcerias, paciência (ou quase) e, claro, muito trabalho

também – afinal, somos apenas duas camponesas. Atuamos juntos no Centro Acadêmico de Biblioteconomia, uma experiência que nos ensinou a ser mais pacientes (na medida do possível) e a dialogar melhor com a galera da universidade, seja discente ou docente. Os frutos dessa parceria? Nosso bacharelado em Biblioteconomia e a entrada no Mestrado em Ciência da Informação, onde, futuramente, seremos mestres e, se ainda sobrarem neurônios – e cabelos – até lá, doutores também. Obrigado por tudo, madrinha!

Ao meu amigo, presente que a universidade me concedeu, **Luiz Felipe da Silva Cândido**, gratidão pela paciência e dedicação ao orientar-me em minhas demandas, pelos momentos de descontração e muitas fofocas acadêmicas, pelas noites acolhedoras de sopa em sua casa e, sobretudo, pelo cuidado e zelo que sempre dedicou à nossa amizade e parceria, que foram fundamentais para tornar essa caminhada mais leve e significativa.

Ao meu amigo, **Mateus Duarte Pereira**, cuja amizade é sinônimo de risadas e piadas internas. É uma alegria imensa encontrar alguém que compartilha dos mesmos – poucos – neurônios que eu; claro que só poderia ser dois neurodivergentes! Amigo, adoro assistir filmes com você e ouvir suas críticas peculiares. Embora só assistamos a filmes duvidosos, sua companhia transforma tudo em momentos memoráveis e cheios de alegria. Agradeço pelas noites de macarrão em minha casa, pelos jantares-surpresa no Auau, por compreender minhas piadas questionáveis e, acima de tudo, por ser meu amigo ao longo desses anos.

Às amigas que o curso de Biblioteconomia me presenteou, **Karina Júlia Tavares e Jennifer Evelyn da Silva Camilo**, agradeço por sempre acreditarem em mim, pelas noites de bagunça, café e fofocas, e pela confiança em compartilharmos os momentos bons e ruins de nossas vidas, sempre com a esperança de que dias melhores virão. Seus conselhos, abraços apertados e aquelas risadas que só nós entendemos foram meu porto seguro nos dias mais difíceis. Vocês são incríveis, e minha admiração por ambas é imensa. Que continuemos juntos, celebrando nossas conquistas e apoiando uns aos outros sempre.

À **Carla Renata Dantas Medeiros**, nossa nova mamãe portuguesa, pelos momentos de risadas e surtos coletivos na universidade e, principalmente, pela parceria ao longo desses anos.

Ao meu orientador, **Prof. Dr. Henry Poncio Cruz**, pela orientação cuidadosa e sensível às minhas condições e especificidades. Sua paciência ao guiar meu trabalho, respeitando meu tempo, minhas capacidades e meus interesses de pesquisa e escrita, foi fundamental para o

desenvolvimento deste trabalho. Agradeço pela confiança depositada em mim ao longo desses mais de cinco anos de orientação, desde minha entrada como seu bolsista de Iniciação Científica na UFPB, e que floresce com minha aprovação no Mestrado em Ciência da Informação. Seu rigor e apoio foram decisivos para que eu acreditasse no meu potencial acadêmico e alcançasse esta conquista.

À **Profa. Dra. Izabel França de Lima**, pelo incentivo e apoio em minha jornada acadêmica. É um privilégio ter a oportunidade de aprender com uma profissional de tamanha relevância em nossa área, uma pessoa ímpar, de coração generoso e que serve como exemplo não apenas como docente, mas também como ser humano. Meu sincero obrigado pelo apoio e pela parceria até aqui.

À **Profa. Dra. Geysa Flávia Câmara de Lima Nascimento**, pelas tardes de café e pelas conversas sempre animadas – afinal, nunca faltam assuntos interessantes (e fofocas) nessa universidade. Meu sincero obrigado pelas aulas excepcionais no LABCOR, pela parceria e, principalmente, por me inspirar a seguir adiante na Biblioteconomia.

À **Profa. Dra. Bernardina Maria Juvenal Freire de Oliveira**, nossa Pró-reitora de Extensão da UFPB, uma mulher de força e potência incomparáveis, que inspira a todos ao seu redor. Agradeço profundamente pela oportunidade de trabalhar no NUPPO; a confiança em meu potencial para contribuir com a guarda e perpetuação da nossa memória cultural é uma honra que levarei para sempre. Gratidão pelo apoio e incentivo para que eu não desistisse do mestrado e seguisse este propósito tão significativo na educação. Sua generosidade e dedicação são um exemplo para todos nós.

À **Profa. Dra. Maria Elizabeth Baltar Carneiro de Albuquerque**, uma mulher admirável, de profundo conhecimento e competência. Agradeço pelas aulas inspiradoras no início do curso, que despertaram em mim ainda mais afeto pela Biblioteconomia. Sou imensamente grato pela confiança em me convidar para trabalhar com sua coleção de cordéis, uma arte tão expressiva e fundamental para nossa cultura e identidade. Obrigado pela atenção, paciência, generosidade e carinho que sempre dedicou a mim.

À **Profa. Dra. Claudialyne da Silva Araújo**, por ter sido um farol em um dos momentos mais frágeis e desafiadores da minha trajetória acadêmica, onde quase desisti do curso. Você não apenas me ajudou numa questão específica, mas também me mostrou o valor da empatia e

cuidado. Sua capacidade de ouvir, orientar e acolher é um exemplo que levarei para toda a vida.

À **Profa. Dra. Gracy Kelli Martins Gonçalves**, por acreditar no meu potencial desde as aulas de Fundamentos da Ciência da Informação. Sua indicação para ser orientando de Iniciação Científica sob a orientação do Prof. Dr. Henry foi um divisor de águas na minha trajetória acadêmica, consolidando meu amor pela pesquisa e pela escrita. Agradeço pelas aulas excelentes, pelo carinho e pelo respeito que sempre dedicou a mim.

Ao grupo de pesquisa **INCLUSOS**, por proporcionar um espaço de aprendizado, troca de ideias e crescimento, que foram essenciais para a construção do meu nicho de estudo.

À **banca examinadora**, composta pelo **Prof. Dr. Edvaldo Carvalho Alves** e a **Profa. Dra. Josevânia da Silva**, por aceitar participar deste momento tão significativo, pelo tempo dedicado à leitura e análise do meu trabalho, e pela paciência e atenção dispensadas a mim.

À **Universidade Federal da Paraíba**, minha segunda casa, onde encontrei um refúgio para escrever, refletir e transformar ideias em realidade. Mais do que um espaço de aprendizado, foi meu porto seguro, onde cresci, sonhei e construí caminhos.

Ao **Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)**, instituição fomentadora de pesquisa, pelas bolsas de Iniciação Científica concedidas, que foram fundamentais para a manutenção dos meus estudos na Universidade Federal da Paraíba, impulsionando minha trajetória acadêmica.

A todos, minha eterna gratidão. Este trabalho é, em parte, fruto do apoio e das contribuições que recebi de cada um ao longo dessa trajetória.

“A tarefa não é tanto ver o que ninguém viu, mas pensar o que ninguém ainda pensou sobre o que todo mundo vê”.

Arthur Schopenhauer

ELEMENTOS INFORMACIONAIS E TECNOLÓGICOS EM INSTRUMENTOS SOBRE ANSIEDADE

Pietro Nikolai Oliveira Gomes

RESUMO

Este estudo investiga os elementos informacionais e tecnológicos em instrumentos de avaliação de Ansiedade e de Ansiedade de Informação. A partir de uma revisão de literatura, identificamos de 109 artigos que tratavam de avaliação da ansiedade e da ansiedade de informação, neste contexto foram identificados 54 instrumentos, dos quais 6 continham elementos relacionados à informação e à tecnologia. Realizamos uma análise de conteúdo detalhada dos instrumentos por meio de uma leitura minuciosa e fazendo uso de Inteligência Artificial (IA). Em seguida, organizamos os resultados de acordo com as categorias identificadas. Os resultados evidenciam a necessidade de instrumentos mais específicos para avaliar a Ansiedade de Informação, destacando desafios como a sobrecarga informacional, a dificuldade de acesso e organização de dados e a dependência de tecnologias digitais. A pesquisa reforça a relevância da pesquisa interdisciplinar, no contexto da Biblioteconomia, da Ciência da Informação e da Psicologia para o desenvolvimento de estratégias que promovam um uso saudável e consciente da informação e das tecnologias na sociedade do cansaço.

Palavras-chave: Ansiedade de Informação. Tecnologias de Informação e Comunicação. Sociedade do Cansaço.

INFORMATIONAL AND TECHNOLOGICAL ELEMENTS IN ANXIETY ASSESSMENT TOOLS

ABSTRACT

This study investigates the informational and technological elements in assessment tools for anxiety and information anxiety. Through a literature review, we identified 109 articles addressing the assessment of anxiety and information anxiety. Within this context, 54 instruments were identified, of which 6 contained elements related to information and technology. We conducted a detailed content analysis of the instruments through careful reading and the use of Artificial Intelligence (AI). Subsequently, we organized the results according to the identified categories. The findings highlight the need for more specific tools to assess Information Anxiety, emphasizing challenges such as information overload, difficulties in accessing and organizing data, and dependence on digital technologies. The research underscores the importance of interdisciplinary research in the context of Library Science, Information Science, and Psychology to develop strategies that promote healthy and mindful use of information and technologies in the burnout society.

Keywords: Information Anxiety. Information and Communication Technologies. Burnout Society.

1 INTRODUÇÃO

A sociedade contemporânea é marcada por um intenso fluxo de informações e uma demanda incessante por produtividade, características que refletem transformações profundas nas dinâmicas sociais e no comportamento humano. O filósofo coreano Byung-Chul Han (2015) apresenta uma análise crítica dessa configuração, apontando que a atual sociedade transcendeu o modelo disciplinar descrito por Foucault (2007), para se tornar uma sociedade do cansaço e do desempenho. Nesse paradigma, a pessoa é constantemente pressionada a exceder seus próprios limites, o que pode resultar em um esgotamento físico e mental, potencializado pela autoexploração e pela busca por autossuperação (Han, 2015).

A sociedade do cansaço não impõe coerções externas, mas se sustenta em uma positividade excessiva, que leva as pessoas a internalizarem expectativas e responsabilidades, muitas vezes irreais, em busca de resultados e produtividade (Han, 2015). Han (2015, p. 17) argumenta que essa dinâmica cria “depressivos e fracassados”, evidenciando possíveis impactos desse modelo na saúde mental.

Diante desse cenário informacional e tecnológico, marcado por cobranças internalizadas e positividade tóxica, manter a saúde mental saudável torna-se um desafio cada vez mais complexo. A pressão por produtividade, desempenho e felicidade constantes pode gerar um estado de tensão permanente, no qual a pessoa se vê constantemente em alerta, buscando atender às expectativas impostas por si mesma e pela sociedade. Esse estado de hipervigilância, embora inicialmente possa ser interpretado como um mecanismo de adaptação, tende a se exacerbar, podendo desencadear respostas desproporcionais ao estresse cotidiano, prejudicando o funcionamento cognitivo e comportamental de forma acentuada.

Nesse contexto, identificamos possíveis impactos relacionados à ansiedade, que, em níveis equilibrados, pode ser considerada um fenômeno funcional e adaptativo. No entanto, em razão de incongruências de proporção entre eventos que podem provocar ansiedade e a resposta do nosso corpo em relação ao estímulo, pode se transformar em um transtorno (Correia; Linhares, 2007). A ansiedade, como resposta adaptativa do organismo, envolve componentes fisiológicos e psicológicos e pode impulsionar a ação. Contudo, pode tornar-se patológica quando a intensidade e/ou frequência da resposta não correspondem à condição que a desencadeia ou quando há a presença de um objeto específico causador da reação (Andrade; Gorenstein, 1998).

Em uma sociedade com abundância de informações e aceleração tecnológica, a ansiedade pode assumir novos contornos, potencializando o que os estudos em Ciência da Informação tem chamado de Ansiedade de Informação. Para Wurman (2005), a Ansiedade de Informação pode ser entendida como:

[...] o resultado da distância cada vez maior entre o que compreendemos e o que acreditamos que deveríamos compreender. É uma espécie de distância ou fosso que se instala entre o [...] que existe entre dados e conhecimento, que aparece quando a informação não nos diz o que queremos saber (Wurman, 2005, p. 14).

Nota-se que, além das pessoas tentarem absorver informações para satisfazer as necessidades de manterem-se atualizadas, a cultura digital parece ter produzido um senso de urgência na busca de informações, de forma descomedida, potencializando os estados de ansiedade e uma produção descontrolada de dados pessoais, que, por vezes, é controlada por terceiros (Valentim, 2002; Wurman, 2005). A alta demanda de uso cotidiano de Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), a exemplo dos *smartphones*, pode levar pessoas a sentirem-se ansiosas na busca por informações, na visualização de notificações em redes sociais e nas demandas de interação para se manterem atualizadas sobre os temas que circulam em rede (Costa, Cruz, Madruga, 2021).

Considerando as dinâmicas da Sociedade do Cansaço, marcadas pelo intenso acesso e uso de informação e de tecnologias, estabelecemos como questão de pesquisa: A informação e as tecnologias são abordadas nos instrumentos de Ansiedade e de Ansiedade de Informação?

Isto posto, o presente trabalho objetiva: Investigar se a informação e as tecnologias são temáticas abordadas nas variáveis nos instrumentos de Ansiedade e de Ansiedade de Informação.

Do ponto de vista científico, este trabalho se justifica por ampliar os estudos sobre Informação, Tecnologias e Saúde, legitimados pelo GT 11 – Informação e Saúde – da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ANCIB), além disso, conecta-se a outras pesquisas produzidas, com esta temática, no âmbito do Grupo de Pesquisa Inclusos, da Universidade Federal da Paraíba.

Ainda do ponto de vista científico, este estudo também se justifica, tendo sido produzido nos campos da Biblioteconomia e da Ciência da Informação, campos que historicamente estudam questões relacionadas à informação em uma perspectiva

inter/transdisciplinar, oferecendo conhecimentos sobre aspectos teóricos, pragmáticos e empíricos da informação.

2 ASPECTOS METODOLÓGICOS

A escolha do método é fundamental para garantir a consistência e a validade dos resultados, especialmente ao tratar de questões complexas e interdisciplinares, como as que envolvem a relação entre Informação, Tecnologia e Ansiedade. Nesse contexto, a metodologia não apenas orienta o processo de investigação, mas também assegura que os conhecimentos produzidos contribuam para a compreensão da realidade e para o avanço do campo de estudo.

Concordamos com Cruz (2014) ao afirmar que a pesquisa científica:

[...] é assentada em dimensões espaço-temporais e realizada por pesquisadores que se propõem a tratar, via método científico, questões não resolvidas e por vezes complexas. A comunidade científica produz conhecimentos via pesquisa pura ou pesquisa aplicada como contributo para compreensão da realidade e resposta às demandas da sociedade, ambas pesquisas são indispensáveis para o desenvolvimento social, político, econômico, científico e tecnológico (Cruz, 2014, p. 25).

Nesse sentido, o estudo em questão adota o Método Quadripolar (Bruyne, Herman, Schoutheete, 1974), criado com o intuito de inovar a análise e investigação no campo das Ciências Humanas e Sociais. O método se estrutura em quatro polos: o polo epistemológico, o polo teórico, o polo técnico e o polo morfológico. O polo epistemológico “viabiliza os processos discursivos, o polo teórico articula os quadros de referência, o polo técnico traz os meios procedimentais de investigação e o polo morfológico exhibe os quadros de análise” (Cruz, 2014, p. 27).

2.1 POLO EPISTEMOLÓGICO

No tocante ao polo epistemológico, fazemos uma análise crítica que permeia toda a pesquisa, possibilitando a construção do objeto científico e a explicitação da problemática investigada. Esse polo promove a distinção entre os objetos científicos e as noções do senso comum, renovando constantemente essa ruptura. Além disso, é responsável por estabelecer as regras que orientam a explicitação dos fatos, a compreensão dos fenômenos e a validade das teorias utilizadas, garantindo assim o rigor e a consistência do processo investigativo (Bruyne, Herman, Schoutheete, 1991; Cruz, 2014).

Epistemologicamente, ancoramos esta pesquisa no paradigma social da Ciência da Informação (Capurro, 2003), que enfatiza a importância das interações sociais e do contexto cultural na produção da pesquisa em Ciência da Informação. De acordo com Capurro (2003), na Ciência da Informação surge um terceiro paradigma, o social, que busca superar as limitações presentes nos paradigmas anteriores – físico e cognitivo –, propondo uma visão mais integrada e contextualizada das pessoas e dos fluxos informacionais.

Essa abordagem enfatiza o papel das comunidades discursivas, onde a informação é produzida, compartilhada e reintegrada de forma dinâmica, refletindo as práticas e os valores de grupos sociais específicos (Capurro, 2003). Logo, a informação não é apenas um recurso técnico ou neutro, mas um fenômeno atravessado pelas dinâmicas sociais e culturais, a partir de experiências, necessidades e contextos individuais e coletivos.

Ao nos debruçarmos sobre os instrumentos de avaliação encontrados, e como estes abordam a informação e as tecnologias, visamos o diálogo científico no sentido de problematizar as dimensões e os impactos do hiperacesso informacional, na Sociedade do Cansaço, sobre o comportamento informacional e a saúde mental. Esse exame crítico permite não apenas mapear a presença (ou ausência) dessas temáticas nesses instrumentos, mas também refletir sobre como a Ansiedade de Informação tem sido investigada no contexto atual, considerando a crescente imbricação entre a experiência informacional e os avanços tecnológicos.

2.2 POLO TEÓRICO

De acordo com Bruyne, Herman e Schoutheete (1991), o andar da pesquisa em Ciências Sociais depende da articulação entre teoria e empiria, pois, sem uma base teórica consistente, não é possível alcançar conclusões que ultrapassem o senso comum: “se se quer chegar a conclusões pertinentes que transcendam o senso comum, não se pode tomar liberdade de negligenciar o polo teórico inerente a toda pesquisa empírica válida” (Bruyne, Herman, Schoutheete, 1991, p. 101-102).

Segundo Cruz (2014, p. 34), esse polo “é construído articulando os enfoques teóricos necessários para fundamentar o fenômeno e a investigação”. No polo teórico, realiza-se uma fundamentação conceitual que sustenta o(s) fenômeno(s) investigado(s). Assim, foram consideradas as seguintes categorias teóricas, estabelecidas aprioristicamente, para embasar

o estudo: Informação, Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), Ansiedade e Ansiedade de Informação.

2.3 POLO TÉCNICO

O polo técnico desempenha um papel fundamental na operacionalização da pesquisa, assegurando que as metodologias empregadas resultem em dados significativos e coerentes com a questão investigada. Bruyne, Herman e Schoutheete (1991) afirmam:

O polo técnico tem em sua vizinhança modos de investigação particulares: estudos de caso, estudos comparativos, experimentações, simulação. Esses modos de investigação indicam escolas práticas pelas quais os pesquisadores optam por um tipo particular de encontro com os factos empíricos (Bruyne; Herman; Schoutheete, 1991, p. 36).

Ainda sobre este polo, Martins e Theóphilo explicam:

O polo técnico guia os procedimentos de coleta de dados e sua transformação em informação pertinente à problemática de pesquisa. A esse polo estão diretamente ligadas as estratégias ou delineamentos de pesquisa e as técnicas para coleta de informação, dados e evidências – escolhas práticas feitas pelos pesquisadores para permitir o encontro com os factos empíricos (Martins; Theóphilo, 2009, p. 4).

Este trabalho se concentra em instrumentos de ansiedade, especificamente em escalas e questionários que abordam a ansiedade, localizados em artigos científicos publicados em revistas especializadas.

Este trabalho fez uso de um banco de dados coletado no contexto do grupo de pesquisa Inclusos, da Universidade Federal da Paraíba, ao qual pertenço, cujo foco se dá em temáticas relacionadas à informação, incluindo a Ansiedade de Informação. Os dados, disponibilizados para reuso entre os(as) pesquisadores(as) do Grupo de Pesquisa Inclusos, foi coletado por meio de um amplo levantamento na literatura sobre instrumentos disponíveis para avaliar a ansiedade e a ansiedade relacionada à informação. A busca foi conduzida no Portal de Periódicos CAPES, que oferece acesso às principais bases de dados nacionais e internacionais em diversas áreas do conhecimento. Foram utilizados termos de busca em português e inglês: “ansiedade”, “instrumento”, “escala”, “teste”, “inventário”, “entrevista”, “questionário”, “checklist” e “tela”. Para ampliar a abrangência da busca, foram empregados operadores booleanos AND e OR, seguindo a estratégia: ansiedade/anxiety AND (instrumento/instrument

OR escala/scale OR teste/test OR inventário/inventory OR entrevista/interview OR questionário/questionnaire OR checklist OR tela/screen). Essa busca resultou em um universo de 109 artigos, com temporalidade entre 1953 e 2023 e nos idiomas inglês e português.

Para identificar a presença de instrumentos de avaliação ou mensuração de ansiedade, realizamos uma leitura dos 109 artigos selecionados. Para auxiliar nesse processo, utilizamos a Inteligência Artificial (IA) *DeepSeek*, com o seguinte *prompt* de comando: "Traduzir para o português, mantendo o sentido científico do texto, e identificar a presença de instrumentos de avaliação de ansiedade". Como resultado, observamos que 54 artigos continham algum tipo de instrumento que abordava a ansiedade, totalizando 54 instrumentos identificados.

Identificados os 54 instrumentos, procedemos a leitura minuciosa dos instrumentos e os classificamos, em relação a tipologia, em 34 escalas, 13 questionários, 5 inventários e 2 índices.

Após a extração dos instrumentos, identificação, leitura detalhada e classificação tipológica dos 54 instrumentos, realizamos uma segunda classificação, de natureza temática e de aplicação, a partir dos seguintes critérios: a) área de estudo; b) contexto de aplicação; c) público-alvo; d) tipo de ansiedade identificada e e) Presença de questões que abordam "informação" ou "tecnologia". Este processo gerou um dos produtos do polo morfológico, um quadro com uma categorização temática e de aplicação dos instrumentos (Cf. Quadro 2). A segunda etapa de categorização permitiu identificar 6 instrumentos que continham questões relacionadas ao uso e acesso à informação e/ou tecnologias.

A última etapa de identificação e tratamento de dados, produziu uma lista com todas as questões, extraídas dos 6 instrumentos, que foram analisadas por meio da IA *Deep Seek*, conforme pode ser visto no Quadro 4, que também compõe o polo morfológico desta pesquisa.

2.4 POLO MORFOLÓGICO

O polo morfológico refere-se à definição e apresentação das estruturas resultantes da pesquisa científica sobre um determinado objeto de estudo. Esse polo estabelece uma rede de causalidade que viabiliza a construção dos objetos científicos, seja por meio de representações modeladas a partir da realidade, seja por interpretações de problemáticas concretas (Bruyne; Herman; Schoutheete, 1991).

Deste modo, o polo morfológico sintetiza o processo de pesquisa, permitindo uma visualização das descobertas, facilitando solidez e transparência da pesquisa científica.

Em vista disso, o próprio estudo será o documento central que compilará os resultados de pesquisa. A partir de sua disseminação, a pesquisa gerará morfologias científicas como artigos e trabalhos completos que serão submetidos a revistas acadêmicas.

3 INFORMAÇÃO E TECNOLOGIAS

Esta seção se integra ao polo teórico da pesquisa, nele apresentamos as bases conceituais sobre informação e tecnologias.

A informação é uma necessidade fundamental, que tem estado presente na vida humana desde tempos remotos, elemento central na construção do conhecimento e no desenvolvimento das sociedades, tem sido objeto de estudos tanto no campo da Biblioteconomia, quanto no campo da Ciência da Informação. Sob a perspectiva dessas áreas, a informação é compreendida como um recurso dinâmico e multifacetado, que demanda processos sistemáticos de organização, representação, recuperação e disseminação para que seu potencial seja plenamente aproveitado (Buckland, 1991).

A Ciência da Informação amplia as investigações sobre informação, permitindo a pesquisa científica sobre os fluxos informacionais, os comportamentos de busca e uso da informação, e as interações entre pessoas, tecnologias e contextos sociais (Saracevic, 1996; Capurro, Hjørland, 2007). Essa abordagem integrada reforça o papel essencial da informação como mediadora entre o conhecimento e a ação, destacando sua relevância tanto em ambientes tradicionais, quanto digitais.

Segundo Zeman (1970), a informação é compreendida, etimologicamente, a partir do radical grego *informare*, como uma potência para dar forma e representar uma ideia. No contexto digital, a informação digital é, para Ilharco (2003) e Cruz e Vidotti (2012), um tipo de informação gerada, gerida, manipulada, armazenada, distribuída pelas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), representada por meio de linguagem binária e armazenada em suportes digitais, onde o acesso e uso se dão através de equipamentos computacionais e dispositivos móveis.

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) desempenham um papel central nas mudanças sociais e tecnológicas, além de impactar aspectos econômicos e culturais

(Castells, 2010; Roza, 2017). Os recursos tecnológicos medeiam diversas atividades na sociedade, contribuindo para o aumento da produção e disseminação de conteúdos digitais como dados e informações (Café, Catapan, Silva, 2010).

A informação digital tem sido disseminada e viralizada em ambientes de informação digital como: *Instagram; Youtube; Facebook; Tumblr, Tik Tok; X (antigo Twitter); Whatsapp; Telegram; WeChat; Snapchat, Facebook Messenger...* Possibilitando que grandes volumes de conteúdos sejam compartilhados instantaneamente, transformando a maneira como a informação é disseminada e interpretada pelas pessoas, influenciando diretamente sua compreensão e interação com o mundo. Estas tecnologias e facilidades, por um lado, podem trazer benefícios à sociedade, porém, em contrapartida, abrem espaço para o surgimento de diversos problemas informacionais, como a sobrecarga informacional e a falta de confiabilidade dos conteúdos produzidas e disseminadas (Roza, 2018).

Ainda a respeito das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), segundo Castells (1999), a digitalização da informação e a conectividade global criaram um ambiente em que a informação está sempre disponível, mas também sempre em excesso. Esse fenômeno, conhecido como *information overload* – sobrecarga informacional (Bawden, Robinson, 2009). A incapacidade de processar e filtrar o volume excessivo de dados pode levar a um estado de ansiedade, especialmente quando a pessoa se sente pressionada a acompanhar o ritmo acelerado das atualizações e a tomar decisões com base em conteúdos digitais, muitas vezes contraditórios ou pouco confiáveis (Bawden, Robinson, 2009).

Além disso, a viralização de conteúdos em plataformas digitais, como exemplo as já supracitadas, cria um ciclo de consumo informacional que pode ser tanto enriquecedor quanto exaustivo. Como destacam Wilson (2000) e Roza (2018), a falta de filtros eficazes para garantir a qualidade e confiabilidade dos conteúdos digitais amplifica a sensação de desorientação e incerteza, contribuindo para o aumento da Ansiedade de Informação. Como observa Han (2015), a sociedade atual vive sob a lógica da positividade tóxica, em que a busca por eficiência e otimização pode se tornar torna uma fonte de estresse e ansiedade. Nesse cenário, a Ansiedade de Informação emerge como uma resposta às demandas excessivas impostas pelo uso intensivo das TICs, refletindo a dificuldade de lidar com o volume e a velocidade dos conteúdos digitais disponíveis, sejam eles informacionais ou desinformacionais.

4 ANSIEDADE E ANSIEDADE DE INFORMAÇÃO

Os dados e informações sobre a saúde mental no Brasil confirmam uma prevalência significativa de transtornos como depressão e ansiedade. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), com base na Pesquisa Nacional de Saúde (PNS), cerca de 11,5% da população brasileira adulta relatou ter sido diagnosticada com depressão, com uma prevalência mais alta entre mulheres (IBGE, 2023). Ainda houve um aumento considerável no número de pessoas diagnosticadas com depressão por profissionais de saúde mental entre 2013 e 2019. Em 2019, 10,2% da população geral brasileira com 18 anos ou mais, relataram ter recebido esse diagnóstico, totalizando cerca de 16,3 milhões de pessoas. Esse percentual representa um aumento de 34% em comparação com 2013, quando 7,6% da população adulta havia recebido um diagnóstico semelhante (BRASIL, 2022). Além disso, a Organização Mundial da Saúde (OMS) destacou que em 2019 quase 1 bilhão de pessoas viviam com um transtorno mental, observando um aumento de mais de 25% nos casos de transtornos de ansiedade e depressão durante a pandemia de COVID-19 (OMS, 2023).

Com os avanços tecnológicos e as transformações do digital, as demandas, as expectativas e as pressões sobre as pessoas se intensificaram. Esse cenário tem tornado mais desafiadora a adaptação das pessoas às dinâmicas da Sociedade do Cansaço (Sadock; Sadock; Ruiz, 2017).

Na Sociedade do Cansaço, marcada pela presença cada vez mais dominante dos conteúdos informacionais e das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), é inegável o impacto que essas ferramentas exercem sobre o cotidiano. Embora promovam benefícios inquestionáveis, como a democratização do acesso à informação e a conectividade em escala global, as TICs também introduzem desafios complexos, especialmente no que diz respeito à saúde mental.

Acerca dos problemas de saúde mental derivados do consumo excessivo de informação digital e das TICs, os estudos de Madruga, Costa e Cruz (2021) sugerem que:

A comunicação online privada representa uma parcela crescente do tempo e da capacidade cognitiva dos usuários da Internet [...]. Além disso, identificou-se que a sobrecarga de informações e as demandas de comunicação de correntes do uso intenso das TICs e mensagens de mídias sociais são um preditor significativo do estresse digital (Madruga; Costa; Cruz, 2021, p. 13).

Dessa forma, as TICs, apesar de proporcionarem avanços significativos, também impõe desafios consideráveis em face aos estoques de conteúdos digitais, disponíveis em rede para consumo por longos períodos. Castells (1999) já abordava como a Sociedade em Rede molda a produção e o consumo de informações, apontando para a sobrecarga informacional como um desafio crescente.

Segundo Cruz e Silva (2018), a ansiedade se caracteriza como:

[...] um sistema de resposta cognitiva, afetiva, fisiológica e comportamental complexo, manifestado em decorrência da antecipação de eventos considerados aversivos, sobretudo pelo seu caráter imprevisível e incontrolável para os sujeitos, os quais são compreendidos como ameaça aos interesses da pessoa que sente (Cruz; Silva, 2018, p. 4935).

Acerca da Ansiedade de Informação, Wurman (1991) afirmou que ela pode “nos atingir em qualquer nível e pode resultar tanto de excesso quanto de falta de informação”. Logo, dependendo da maneira como as pessoas lidam com o volume de informações, desencadeia-se o sentimento de não conseguir abarcar tudo que se deseja (Cruz; Silva, 2018). Do ponto de vista psicológico, essa variação na resposta aos mesmos estímulos informacionais pode ser explicada pela subjetividade inerente à experiência humana. Cada pessoa interpreta e processa as informações de maneira única, influenciado por fatores como personalidade, histórico de vida, níveis de tolerância à incerteza e recursos emocionais disponíveis (Beck, Clark, 1997). Assim, a forma como as pessoas enfrentam esse dilema informacional influencia diretamente seu bem-estar e capacidade de tomada de decisões.

A ambiguidade da informação, presente tanto na falta quanto no excesso de dados, amplifica essa sensação de imprevisibilidade. Quando há escassez de informações, a incerteza sobre o futuro pode gerar ansiedade; por outro lado, o excesso de informações pode sobrecarregar o sistema cognitivo, criando uma paralisia decisional (Bawden, Robinson, 2009). O caráter imprevisível e incontrolável intensifica a percepção de ameaça, podendo afetar profundamente os interesses e o bem-estar das pessoas. Este processo de antecipação pode criar uma espécie de estado de alerta constante, onde a pessoa se vê vulnerável a situações que fogem de seu controle e, por consequência, a ansiedade gera um contexto, muitas vezes, disfuncional frente às ameaças percebidas.

Neste contexto, a Ansiedade de Informação, pode ser entendida como um reflexo da complexa interação entre a percepção de ameaça informacional e a incapacidade de gerenciá-la de maneira eficaz. Wurman (1991) coaduna com a ideia e afirma que a Ansiedade de

Informação pode surgir quando há dificuldade em compreender o conteúdo; quando o volume de informações é excessivo; quando não se sabe onde encontrar a informação ou quando não se tem os recursos para acessá-la (Batista; Cruz, 2022). Essa dificuldade de gerenciamento pode ser agravada por diferenças individuais na capacidade de regulação emocional. Pessoas com maior habilidade para tolerar ambiguidades e incertezas tendem a lidar melhor com o fluxo informacional, enquanto aquelas, com menor resiliência emocional, podem experimentar níveis mais acentuados de ansiedade (Carleton, 2016).

Neste contexto, o exponencial fluxo de informação está suscitando nas pessoas o sentimento de impotência ao não conseguir estar a par de tudo que seria, ou que ela acredita que deveria ser, importante saber (Mattos, 2010). Este sentimento de incapacidade pode ter uma faceta ansiogênica, mais precisamente de Ansiedade de Informação, assim definida por Wurman (1991):

A ansiedade de informação é o resultado da distância cada vez maior entre o que compreendemos e o que achamos que deveríamos compreender. É o buraco negro que existe entre dados e conhecimento, e ocorre quando a informação não nos diz o que queremos ou precisamos saber [...], por um longo tempo, as pessoas não perceberam o quanto não sabiam – não sabiam que não sabiam. Atualmente, porém, elas sabem o que não sabem, e isso as deixa ansiosas (Wurman, 1991).

O pensamento de Wurman (1991) expõe como o aumento do acesso à informação não se traduz automaticamente em maior compreensão ou algum conhecimento. Pelo contrário, a discrepância entre a quantidade de informação disponível e a capacidade individual de assimilá-la pode gerar uma sensação de frustração e inadequação. A conscientização sobre o que não se sabe pode ser desafiadora, especialmente quando as expectativas individuais de se manter informado são altas. Como consequência, para entender e criticar a informação de maneira eficaz, é necessário mais do que simplesmente ter acesso a ela, é preciso um processamento atento e uma contextualização adequada, o que nem sempre é fácil de se alcançar no ritmo acelerado da sociedade contemporânea.

Considerando que o acesso à informação deixou de ser o principal foco de debate, dada a rapidez e qualidade que a tecnologia nos oferece, a atual discussão ancora-se na compreensão desse fluxo informacional. Mattos (2010) destaca que:

Obter informações não é mais um desafio, não nos requer muito esforço ou alocação de recursos. Mas simplesmente ter mais acesso às informações não necessariamente melhorou nossa vida. Agora compreendemos que ter

informação não é um fim em si, não basta ter a informação, é preciso compreendê-la (Mattos, 2010, p. 3).

Dessa forma, destacamos que

[...] a ansiedade construída frente à necessidade de informar-se na grande massa de dados e informações, volatilizadas pela cultura tecnológica da liquidez **[e do cansaço]**, incide direta e negativamente no cuidado pela qualidade, fidedignidade, segurança e autenticidade da informação. Ansiosos para estar informados, consolidamos comportamentos que priorizam números e quantidades ao invés de qualidade, cliques e curtidas ao invés de conteúdo relevante (Cruz; Silva, 2018, p. 144, **acréscimo nosso**).

Isto posto, sinalizamos que busca incessante pela informação pode nos afastar da compreensão profunda e crítica, comprometendo nossa capacidade de discernir e avaliar adequadamente os conteúdos digitais que consumimos.

5 ANÁLISES E RESULTADOS

Dedicamos esta seção à identificação e análise dos instrumentos, presentes em artigos científicos publicados em revistas especializadas. Os resultados indicam que 54 artigos incluíam algum instrumento associado à ansiedade.

A seguir, apresenta-se um quadro com a identificação desses instrumentos, incluindo seus nomes, siglas conhecidas e traduções do título do instrumento para o português.

Quadro 1 – Identificação dos instrumentos de avaliação de ansiedade

INSTRUMENTO	SIGLA CONHECIDA	TRADUÇÃO
Abbreviated Technology Anxiety Scale	ATAS	Escala Abreviada de Ansiedade Tecnológica
Anxiety Control Questionnaire	ACQ	Questionário de Controle de Ansiedade
Anxiety Sensitivity Index	ASI	Índice de Sensibilidade à Ansiedade
Anxiety Sensitivity Index – 3	ASI-3	Índice de Sensibilidade à Ansiedade – 3
Beck Anxiety Inventory	BAI	Inventário de Ansiedade de Beck
Cardiac Anxiety Questionnaire (Versão Brasileira)	CAQ	Questionário de Ansiedade Cardíaca

Children's Test Anxiety Survey	CTAS	Questionário de Ansiedade de Teste Infantil
Claustrofobia Questionnaire	CLQ	Questionário de Claustrofobia
Clinical Anxiety Scale	CAS	Escala de Ansiedade Clínica
Computer Anxiety Scale	-	Escala de Ansiedade Computacional
Corah's Dental Anxiety Scale, Revised	DAS-R	Escala de Ansiedade Odontológica de Corah Revisada
Death Anxiety	-	Ansiedade em Relação à Morte
Depression, Anxiety and Stress Scale – 42 Itens	DASS	Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse – 42 Itens
Depression, Anxiety and Stress Scale - 21 Itens	DASS-21	Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse – 21 Itens
Fear of Negative Evaluation (Versão Brasileira)	CAQ	Escala de Medo de Avaliação Negativa
Fear Survey Schedule for Children-Revised	-	Questionário de Medo para Crianças – Revisado
Hadavi and Farhadpoor Questionnaire	-	Questionário de Hadavi e Farhadpoor
Information Seeking Anxiety Scale	ISAS	Escala de Ansiedade em Busca de Informação
Information Technology Anxiety Scale	ITAS	Escala de Ansiedade em Tecnologia da Informação
Interaction Anxiousness Scale	IAS	Escala de Ansiedade de Interação
Inventário de Ansiedade Traço-Estado	IDATE	-
Kutcher Generalized Social Anxiety Disorder Scale for Adolescents	K-GSADSA	Escala Kutcher de Transtorno de Ansiedade Social Generalizada para Adolescentes
Liebowitz Social Anxiety Scale	ISAS-SR	Escala Liebowitz de Ansiedade Social
Mathematic Anxiety Rating Scale	MARS	Escala de Avaliação da Ansiedade em Matemática
Modified Dental Anxiety Scale	MDAS	Escala Modificada de Ansiedade Odontológica
Perinatal Anxiety Screening Scale	PASS	Escala de Triagem de Ansiedade Perinatal
Postpartum Specific Anxiety Scale	PSAS	Escala de Ansiedade Específica no Pós-Parto

Pregnancy-Specific Anxiety Tool	PSAT	Instrumento de Ansiedade Específica da Gravidez
Preschool Anxiety Scale	PAS	Escala de Ansiedade Pré Escolar
Prescription Drug Information Leaflet Questionnaire	-	Questionário de Folheto Informativo sobre Medicamentos Prescritos
Revised Child Anxiety and Depression Scale – 30	RCADS-30	Escala de Ansiedade e Depressão Infantil – 30 Itens
Revised Child Anxiety and Depression Scale – Parent	RCADS-25-P	Escala Revisada de Ansiedade e Depressão Infantil – Versão para Pais
Revised Children’s Manifest Anxiety Scale Baseline	-	Escala Revisada de Ansiedade Manifesta em Crianças
Scale For Early Math Anxiety	SEMA	Escala de Ansiedade Matemática Precoce
Screen for Child Anxiety Related Disorders – Child and Parent Version	SCARED	Triagem para Transtornos em Ansiedade em Crianças – Versão Crianças e Pais
Self-Reporting Questionnaire	SRQ-20	Questionário de Autoavaliação
Self-Rating Anxiety Scale	SAS	Escala de Ansiedade Autoaplicada
Severity Measure for Social Anxiety Disorder (Social Phobia) – Adult	-	Medida de Gravidade para Transtorno de Ansiedade Social (Fobia Social) – para Adultos
Short Health Anxiety Inventory	SHAI	Inventário de Ansiedade em Saúde – Versão Curta
Social Anxiety Questionnaire for Children (Boys and Girls Version)	SAQ-C24	Questionário de Ansiedade Social para Crianças (Versão para Meninos e Meninas)
Social Anxiety Questionnaire for Adults	SAQ-A30	Questionário de Ansiedade Social para Adultos
Social Anxiety Symptoms Severity Scale	SASS	Escala de Gravidade dos Sintomas de Ansiedade Social
Social Avoidance and Distress Scale (Versão Brasileira)	SADS	Escala de Esquiva e Desconforto Social
Social Interaction Anxiety Scale	SIAS	Escala de Ansiedade em Interações Sociais
Social Phobia Scale	SPS	Escala de Fobia Social
State-Trait Anxiety Inventory – Parent Version	STAI-P	Inventário de Ansiedade Traço-Estado – Versão para Pais

State-Trait Inventory of Cognitive and Somatic Anxiety	STICA	Inventário Estado-Traço de Ansiedade Cognitiva e Somática
Statistical Anxiety Scale in an Online or Hybrid Setting	SASOH	Escala de Ansiedade Estatística em Ambiente Online ou Híbrido
Statistic Anxiety Measure	SAM	Medida de Ansiedade em Estatística
Symptoms Checklist – 90	SCL-90	Lista de Verificação de Sintomas – 90 Itens
Taylor Manifest Anxiety Scale	TMAS	Escala de Ansiedade Manifesta de Taylor
Test Emotions Questionnaire	TEQ	Questionário de Teste de Emoções
Westside Test Anxiety Scale	-	Escala de Ansiedade em Testes Westside
Workplace Anxiety Questionnaire	-	Questionário de Ansiedade no Ambiente de Trabalho

Fonte: Elaborado pelo autor, 2025.

Após análise, observou-se que a maioria dos instrumentos encontrados aborda a ansiedade em contextos bastante específicos, como claustrofobia, fobia social, ansiedade puerperal, ansiedade odontológica, entre outros.

Com base na identificação dos instrumentos encontrados, executamos uma categorização temática, considerando o foco de cada um deles, observando critérios como área de estudo, contexto de aplicação, público-alvo, tipo de ansiedade abordada e presença de questões sobre “informação” ou “tecnologia”.

Esse processo resultou na sistematização de um quadro temático e aplicado (Cf. Quadro 2), integrando um dos elementos do polo morfológico.

A partir dessa análise, foram estabelecidas as seguintes categorias:

- a) ansiedade geral, referente a instrumentos que avaliam a ansiedade de forma ampla;
- b) ansiedade social, que aborda a ansiedade em interações sociais;
- c) ansiedade relacionada à informação e/ou tecnologia, que mede a ansiedade específica no contexto de busca e uso de informação e tecnologias;
- d) ansiedade acadêmica e de testes, que avalia a ansiedade associada a provas e

desempenho acadêmico;

- e) ansiedade infantil e adolescente, que foca na ansiedade em crianças e adolescentes;
- f) ansiedade em saúde e específica de áreas médicas, que trata da ansiedade diante de condições de saúde ou procedimentos médicos;
- g) ansiedade relacionada ao trabalho, que avalia a ansiedade no ambiente profissional;
- h) ansiedade relacionada a medo e fobias, que se concentra em fobias específicas;
- i) outros tipos de ansiedade, que abrange áreas mais específicas.

O quadro 2 apresenta os instrumentos organizados de acordo com as categorias geradas.

Quadro 2 – Categorização temática e de aplicação

ANSIEDADE GERAL	
Anxiety Control Questionnaire (ACQ)	
Anxiety Sensitivity Index (ASI)	
Anxiety Sensitivity Index – 3 (ASI-3)	
Beck Anxiety Inventory (BAI)	
Clinical Anxiety Scale (CAS)	
Depression, Anxiety and Stress Scale – 21 Itens (DASS-21)	
Depression, Anxiety and Stress Scale – 42 Itens (DASS)	
Inventário De Ansiedade Traço-Estado (IDATE)	
State-Trait Anxiety Inventory – Parent Version (STAI-P)	
Self-Rating Anxiety Scale (SAS)	
Taylor Manifest Anxiety Scale (TMAS)	
State-Trait Inventory of Cognitive and Somatic Anxiety (STICA)	
TOTAL	12
ANSIEDADE SOCIAL	
Interaction Anxiousness Scale (IAS)	
Kutcher Generalized Social Anxiety Disorder Scale for Adolescents (K-GSADSA)	
Liebowitz Social Anxiety Scale (ISAS-SR)	
Severity Measure for Social Anxiety Disorder (Social Phobia) – Adult	
Social Anxiety Questionnaire for Children (SAQ-C24)	
Social Anxiety Questionnaire for Adults (SAQ-A30)	
Social Anxiety Symptoms Severity Scale (SASS)	
Social Avoidance and Distress Scale (SADS)	
Social Interaction Anxiety Scale (SIAS)	

Social Phobia Scale (SPS)	
TOTAL	10
ANSIEDADE RELACIONADA À INFORMAÇÃO E/OU TECNOLOGIA	
Abbreviated Technology Anxiety Scale (ATAS)	
Computer Anxiety Scale	
Hadavi And Farhadpoor Questionnaire	
Information Seeking Anxiety Scale (ISAS)	
Information Technology Anxiety Scale (ITAS)	
Prescription Drug Information Leaflet Questionnaire	
TOTAL	6
ANSIEDADE ACADÊMICA E DE TESTES	
Children's Test Anxiety Survey (CTAS)	
Mathematic Anxiety Rating Scale (MARS)	
Scale for Early Math Anxiety (SEMA)	
Statistical Anxiety Scale in an Online or Hybrid Setting (SASOH)	
Statistic Anxiety Measure (SAM)	
Test Emotions Questionnaire (TEQ)	
Westside Test Anxiety Scale	
TOTAL	7
ANSIEDADE INFANTIL E ADOLESCENTE	
Fear Survey Schedule for Children – Revised	
Preschool Anxiety Scale (PAS)	
Revised Child Anxiety and Depression Scale – 30 (RCADS-30)	
Revised Child Anxiety and Depression Scale – Parent (RCADS-25-P)	
Revised Children's Manifest Anxiety Scale Baseline	
Screen for Child Anxiety Related Disorders – Child and Parent Version (SCARED)	
Social Anxiety Questionnaire for Children (Boys and Girls Version) (SAQ-C24)	
TOTAL	7
ANSIEDADE EM SAÚDE E ESPECÍFICA DE ÁREAS MÉDICAS	
Cardiac Anxiety Questionnaire (CAQ)	
Corah's Dental Anxiety Scale, Revised (DAS-R)	
Modified Dental Anxiety Scale (MDAS)	
Perinatal Anxiety Screening Scale (PASS)	
Postpartum Specific Anxiety Scale (PSAS)	
Pregnancy-Specific Anxiety Tool (PSAT)	
Short Health Anxiety Inventory (SHAI)	
TOTAL	7
ANSIEDADE RELACIONADA AO TRABALHO	
Workplace Anxiety Questionnaire	
TOTAL	1
ANSIEDADE RELACIONADA A MEDO E FOBIAS	
Claustrophobia Questionnaire (CLQ)	
Fear of Negative Evaluation (CAQ)	
Fear Survey Schedule for Children – Revised	

TOTAL	3
OUTROS TIPOS DE ANSIEDADE	
Death Anxiety	
Symptoms Checklist – 90 (SCL-90)	
Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20)	
TOTAL	3

Fonte: Elaborado pelo autor, 2025.

A partir dessa categorização, identificamos os instrumentos que tratavam de informação e/ou tecnologias. Dos 54 instrumentos coletados e após a categorização temática, 6 instrumentos estavam diretamente relacionados à informação ou à tecnologia, os quais serão analisados em detalhes.

Quadro 3 – Instrumentos com questões relacionadas à informação e/ou à tecnologia

INSTRUMENTO	CATEGORIA	TIPO DE INSTRUMENTO	NÚMERO DE ITENS	FORMATO DE RESPOSTA
Abbreviated Technology Anxiety Scale (ATAS)	Tecnologia	Escala	11	Likert
Computer Anxiety Scale	Tecnologia	Escala	20	Likert
Hadavi and Farhadpoor Questionnaire	Informação	Questionário	52	Likert
Information Seeking Anxiety Scale (ISAS)	Informação	Escala	47	Likert
Information Technology Anxiety Scale (ITAS)	Informação/ Tecnologia	Escala	12	Likert
Prescription Drug Information Leaflet Questionnaire	Informação	Questionário	8	Likert

Fonte: Elaborado pelo autor, 2025.

Dos itens que compõem as escalas e questionários, selecionamos aquelas perguntas que possuem relação direta com informação e/ou tecnologia. Na escala *Abbreviated Technology Anxiety Scale* (ATAS) observou-se as questões:

- I. Não me considero uma pessoa familiarizada com tecnologia;
- II. Sinto relutância em aprender novos recursos tecnológicos;
- III. Fico desconfortável ao utilizar tecnologias;

- IV. Tenho a sensação de estar sem controle ao usar tecnologias;
- V. Acompanhar os avanços tecnológicos parece impossível para mim;
- VI. O uso de tecnologias me deixa ansioso.

As afirmações destacam a relação entre a Ansiedade de Informação e a insegurança no uso da tecnologia. A resistência em aprender novos recursos, o desconforto e a sensação de falta de controle ao utilizá-los sugerem uma barreira significativa no acesso e processamento da informação, especialmente em um mundo cada vez mais digitalizado. Além disso, a percepção de que acompanhar os avanços tecnológicos é impossível reforça a sobrecarga informacional, levando a um ciclo de evitação e estresse.

No caso da *Computer Anxiety Scale*, as questões selecionadas foram:

- I. Se inscrever numa vaga de emprego que requer conhecimento de computadores;
- II. Estar de frente a um computador doméstico;
- III. Estar perto de pessoas que estão utilizando computadores;
- IV. Assistir ou ouvir notícias sobre o aumento da importância dos computadores para a sociedade;
- V. Não receber informação devido a falha da máquina;
- VI. Deletar dados de um computador;
- VII. Aprender terminologias computacionais.

A análise das questões selecionadas da *Computer Anxiety Scale* revela a estreita relação entre a Ansiedade de Informação e a insegurança no uso da tecnologia. A necessidade de dominar ferramentas digitais para o mercado de trabalho, o desconforto ao utilizar computadores, mesmo em ambientes familiares, e a insegurança diante de falhas técnicas evidenciam como a dependência da tecnologia pode gerar estresse e sensação de incapacidade. Além disso, a ansiedade ao interagir com usuários mais experientes e a dificuldade em compreender terminologias computacionais reforçam barreiras no acesso e processamento da informação. A percepção da crescente importância da tecnologia na sociedade intensifica essa ansiedade, contribuindo para uma sensação de inadequação e sobrecarga informacional.

O questionário *Hadavi and Farhadpoor Questionnaire* traz as seguintes questões:

- I. Quando busco informação, me sinto ansioso(a);
- II. A incapacidade de acessar informações me causa desconforto;
- III. Tenho dificuldade em identificar minhas necessidades de informação;
- IV. Lidar com grandes volumes de informação me sobrecarrega;
- V. A falta de informações relacionadas às minhas necessidades me deixa frustrado(a);
- VI. A desorganização das informações disponíveis me causa confusão;
- VII. A recuperação insuficiente de informações me gera insatisfação;
- VIII. Encontro dificuldades ao tentar recuperar informações específicas.

As perguntas selecionadas refletem aspectos centrais da Ansiedade de Informação, evidenciando como as dificuldades no acesso, organização e recuperação de informações podem gerar sentimentos de ansiedade e frustração. A afirmação I captura a essência do fenômeno, mostrando que o próprio ato de buscar informações pode ser estressante. Já a II e V destacam a ansiedade gerada pela percepção de que as informações necessárias estão inacessíveis ou indisponíveis, o que pode levar ao sentimento de impotência.

Os questionamentos III e VI apontam para problemas na estruturação e no entendimento do que se busca, o que pode aumentar a sensação de sobrecarga. Por fim, as questões IV, VII e VIII reforçam a ideia de que a quantidade e a complexidade das informações disponíveis podem exacerbar a Ansiedade de Informação, especialmente quando os sistemas de busca e organização não são eficientes.

As principais questões da *Information Seeking Anxiety Scale* (ISAS) foram:

- I. Problemas técnicos durante o processo de busca de informação me deixam ansioso(a);
- II. O desconhecimento dos recursos de informação me causa ansiedade durante a busca;
- III. Erros inesperados do computador me deixam desconfortável ao buscar informações;
- IV. Avaliar a relevância dos recursos de informação recuperados me gera ansiedade;
- V. Sinto-me envergonhado(a) quando não sei como encontrar recursos para buscar informações;
- VI. Encontrar grandes volumes de informação desconhecida durante a busca me deixa ansioso(a);
- VII. Sinto ansiedade ao procurar informações no site da biblioteca;

VIII. Tenho medo de cometer erros que possam causar mau funcionamento do computador durante a busca;

IX. Sinto-me ansioso(a) ao precisar de informações específicas para minha pesquisa;

X. Mudanças rápidas em hardware e software conhecidos me deixam ansioso(a) durante a busca;

XI. Sinto ansiedade do início ao fim do processo de busca de informação;

XII. Sinto-me ansioso(a) quando conheço os recursos informacionais, mas não tenho acesso a eles.

As perguntas da *Information Seeking Anxiety Scale* (ISAS) abordam diversos aspectos da Ansiedade de Informação, destacando como desafios técnicos, cognitivos e emocionais podem impactar o processo de busca e uso de informações. Questões como a I e III evidenciam a ansiedade gerada pela dependência de tecnologias que podem falhar, enquanto a II e IV refletem a sobrecarga cognitiva e a insegurança no manuseio de dados.

Além disso, perguntas como a V e VII destacam a dimensão social e emocional da Ansiedade de Informação, mostrando como a falta de familiaridade com ferramentas e ambientes de busca pode gerar sentimentos de inadequação. Por último, questões como a X e XII reforçam a ideia de que a constante evolução tecnológica e as barreiras de acesso podem amplificar a ansiedade no processo de busca de informação.

Doravante, evidenciamos as questões abordadas na *Information Technology Anxiety Scale* (ITAS):

I. Sinto-me apreensivo(a) ao usar tecnologias de informação;

II. As terminologias relacionadas às tecnologias de informação me parecem confusas e difíceis de entender;

III. Evito usar tecnologias de informação porque não estou familiarizado(a) com elas;

IV. Evito tecnologias de informação por medo de cometer erros que não consigo corrigir;

V. Trabalhar com tecnologias de informação me deixa nervoso(a);

VI. Sinto-me agressivo(a) e hostil em relação às tecnologias de informação;

VII. As tecnologias de informação me deixam desconfortável;

VIII. Tenho uma sensação negativa ao pensar em usar tecnologias de informação;

IX. As tecnologias de informação me deixam confuso;

As perguntas da *Information Technology Anxiety Scale* (ITAS) revelam a ansiedade gerada pelo uso e pela interação com tecnologias de informação, destacando tanto aspectos emocionais quanto cognitivos. Questões como a I e V evidenciam o desconforto emocional associado ao manuseio de ferramentas tecnológicas. Já a II e IX mostram a ansiedade antecipatória, que pode levar à evitação e à resistência no uso de ferramentas digitais. Por fim, a VI revela uma reação emocional intensa, que pode ser um indicativo de frustração acumulada ou de experiências negativas anteriores.

Essas perguntas, portanto, capturam a complexidade da ansiedade relacionada à informação e tecnologias, mostrando como esta pode se manifestar em diferentes níveis – emocional, cognitivo e comportamental – e reforçando a importância de estratégias que auxiliem os usuários a superar essas barreiras informacionais.

Por derradeiro, analisamos as questões do *Prescription Drug Information Leaflet Questionnaire*:

- III. Há tanta informação que tenho dificuldade em considerar o que é importante;
- IV. Sinto-me confuso(a) com a quantidade de informações fornecidas;
- V. É difícil para mim me concentrar por causa de todas as informações no folheto;
- VI. Sinto-me sobrecarregado pela quantidade de informação a ser compreendida;
- VII. Sinto-me estressado(a) com a quantidade de informação a ser compreendida;
- VIII. Sinto-me entorpecido(a) e incapaz de agir diante da quantidade de informação a ser compreendida.

O *Prescription Drug Information Leaflet Questionnaire* é um instrumento que captura de forma sensível e profunda os desafios enfrentados por pessoas ao lidar com a sobrecarga informacional no contexto de folhetos de medicamentos. As questões propostas refletem uma realidade comum na sociedade atual, onde a abundância de informações, muitas vezes técnica e complexa, pode gerar sentimentos de confusão, estresse e paralisia.

Afirmações como a I e II evidenciam a dificuldade de priorização e a sensação de desorientação que muitos experimentam ao se deparar com um volume excessivo de dados. Essas questões destacam a importância de uma comunicação clara e acessível, especialmente

em contextos críticos como o uso de medicamentos, onde a compreensão adequada pode impactar diretamente a saúde e o bem-estar.

Já as afirmações III e IV revelam a sobrecarga cognitiva, que pode ocorrer quando a pessoa é exposta a uma quantidade de informações que excede sua capacidade de processamento. Essa sobrecarga não apenas dificulta a tomada de decisões, mas também pode levar a sentimentos de impotência e frustração.

Por fim, as questões V e VI trazem à tona o impacto emocional da sobrecarga informacional. O estresse e a paralisia descritos nessas afirmações mostram como a incapacidade de assimilar informações pode gerar ansiedade e inércia, comprometendo a capacidade de agir de forma assertiva.

Os resultados desta pesquisa evidenciam a estreita relação entre a Ansiedade de Informação e a insegurança no uso das tecnologias. A partir das escalas analisadas, foi possível identificar padrões recorrentes, como a relutância em aprender novos recursos, a sensação de falta de controle e o desconforto diante de avanços tecnológicos constantes. Esses fatores não apenas dificultam o acesso e a recuperação da informação, mas também contribuem para um ciclo de sobrecarga e evitação.

Somada a isso, a dependência da tecnologia no ambiente acadêmico e profissional intensifica essa ansiedade, tornando-se um obstáculo significativo para a busca eficiente de informações. A complexidade das terminologias técnicas, o temor diante de possíveis falhas tecnológicas e a pressão social por um domínio digital reforçam, de maneira sensível, a sensação de inadequação. Ao mesmo tempo, a sobrecarga informacional, manifestada de forma marcante em situações como a leitura de folhetos médicos, revela o peso emocional e cognitivo gerado pela exposição a um excesso de dados complexos e desestruturados.

Para finalizar as análises, compilamos todas as questões identificadas e submetemos na Inteligência Artificial (IA) *Deep Seek* com o seguinte *prompt*: “Esta é uma lista de questões extraídas de instrumentos relacionados à ansiedade. Faça uma análise de conteúdo, gerando categorias de acordo com o objetivo de cada questão, apresente o número total de questões apresentadas e as frequências absolutas de ocorrência de categorias criada”.

A devolutiva da IA nos permitiu criar o Quadro 4, que apresenta as categorias geradas pela inteligência artificial e que chamamos, neste trabalho, de dimensões da Ansiedade em relação à informação e às tecnologias.

Quadro 4 – Dimensões da Ansiedade relacionada à informação e às tecnologias

Categoria	Número de Questões
Ansiedade relacionada à busca e recuperação de informações	15
Ansiedade relacionada ao uso de tecnologias	12
Ansiedade relacionada à sobrecarga de informação	8
Ansiedade relacionada ao medo de cometer erros ou falhas técnicas	6
Ansiedade relacionada à aprendizagem e domínio de terminologias tecnológicas	4
Total de Questões	45

Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

Esta categorização nos fornece uma visão sistemática das questões analisadas, evidenciando diferentes dimensões da ansiedade relacionada à tecnologia e à informação. A categoria mais frequente foi "Ansiedade relacionada à busca e recuperação de informações" (15 ocorrências), indicando que a dificuldade em acessar, organizar e recuperar informações é uma das principais fontes de ansiedade no contexto tecnológico. Em seguida, a categoria "Ansiedade relacionada ao uso de tecnologias" (12 ocorrências) destacou-se, refletindo o desconforto e a relutância em lidar com ferramentas tecnológicas. A sobrecarga de informação (8 ocorrências) e o medo de cometer erros ou falhas técnicas (6 ocorrências) também foram aspectos significativos. A categoria menos frequente foi "Ansiedade relacionada à aprendizagem e domínio de terminologias tecnológicas" (4 ocorrências), sugerindo que, embora relevante, esse aspecto é menos destacado nas questões analisadas.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo buscou mapear e analisar instrumentos de avaliação de ansiedade, com foco naqueles que abordam questões relacionadas à informação e às tecnologias. A partir da análise de 109 artigos, identificamos 54 instrumentos, dos quais 6 estavam relacionados à informação e/ou à tecnologia. Os dados nos permitem inferir que, embora a ansiedade seja um fenômeno amplamente estudado, sua manifestação no contexto informacional e tecnológico ainda carece de ampliação.

Os resultados revelaram que a Ansiedade de Informação está intrinsecamente ligada a desafios como a sobrecarga informacional, a dificuldade de acesso e organização de dados, e a dependência de tecnologias que podem falhar. Perguntas como *"Quando busco informação, sinto-me ansioso(a)"* e *"Lidar com grandes volumes de informação me sobrecarrega"* capturam a essência desse fenômeno, mostrando como a busca por informações pode se

tornar uma fonte de estresse e frustração. Além disso, a ansiedade tecnológica, expressa em afirmações como *“Sinto-me apreensivo(a) ao usar tecnologias de informação”*, reforça a complexidade da relação entre os indivíduos e as ferramentas digitais.

Esses achados destacam a necessidade de instrumentos de avaliação mais específicos que considerem as particularidades da Ansiedade de Informação na sociedade do cansaço. A maioria dos instrumentos existentes foi desenvolvida para contextos analógicos, no entanto, na atual Sociedade do Cansaço, a ansiedade se transforma e incorpora elementos como a pressão por produtividade informacional, a dependência de dispositivos digitais e a desinformação.

A Biblioteconomia e a Ciência da Informação podem contribuir nesse cenário, de forma interdisciplinar com campos como a Psicologia, no sentido de desenvolver e adaptar instrumentos que considerem as dinâmicas contemporâneas, essas áreas podem contribuir para a compreensão e mitigação dos efeitos da Ansiedade de Informação, promovendo um uso mais saudável e consciente das tecnologias. Além disso, a atuação dos profissionais da informação como mediadores entre usuários e os recursos digitais pode ajudar a reduzir a sensação de sobrecarga e impotência, fortalecendo a alfabetização informacional e a gestão emocional no processo de busca e uso de dados.

Por fim, este estudo reforça a importância de olhar para a Ansiedade de Informação não apenas como uma questão individual, mas como um fenômeno social e cultural, influenciado pelas demandas da sociedade do cansaço. A constante pressão por produtividade, atualização e desempenho exige que repensemos nossa relação com a informação e a tecnologia, buscando equilíbrio entre o acesso ao conhecimento e o bem-estar mental.

Assim, concluímos que a Ansiedade de Informação é um desafio urgente e multifacetado, que demanda atenção tanto da academia quanto dos profissionais que atuam na gestão e mediação da informação. Este estudo espera contribuir para essa discussão ao mapear as lacunas na literatura e abrir caminho para futuras investigações práticas, visando uma cultura informacional mais saudável e inclusiva, onde a informação seja uma aliada, e não uma fonte de ansiedade.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Laura Helena Silveira Guerra de; GORENSTEIN, Clarice. Aspectos gerais das escalas de avaliação de ansiedade. **Revista de Psiquiatria Clínica**, p. 285-90, 1998.

BARLOW, David. H. **Anxiety and its disorders: The nature and treatment of anxiety and panic**. 2. ed. New York: The Guilford Press, 2002.

BATISTA, Michel; CRUZ, Henry Poncio. Ansiedade da Informação como temática relacionada à Arquitetura da Informação: uma análise no Portal de Periódicos da Capes de 2017 à 2022. In: XXII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (XXII ENANCIB), 2022. Disponível em: <https://enancib.ancib.org/index.php/enancib/xxiiencib/paper/viewFile/1114/724>. Acesso em: 18 jan. 2025.

BAWDEN, David; ROBINSON, Lyn. The dark side of information: overload, anxiety and other paradoxes and pathologies. **Journal of Information Science**, v. 35, n. 2, 2009. Disponível em: https://www.boltenoadapt.it/old/files/document/21976david_b-2008.pdf. Acesso em: 01 fev. 2025.

BECK, Aaron T.; CLARK, David A. Na information processing model of anxiety: automatic and strategic processes. **Behavior Research and Therapy**, v. 35, n. 1, 1997. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0005796796000691?via%3Dihub>. Acesso em: 05 mar. 2025.

BRASIL. Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. Secretaria Nacional da Família. **Boletim Fatos e Números**. Brasília: Ministério, v. 1, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/observatorio-nacional-da-familia/fatosenumeros/5.SADEMENTAL28.12.22.pdf>. Acesso em: 01 fev. 2025.

BRUYNE, Paul de; HERMAN, Jacques; SCHOUTHEETE, Marc de. **Dinâmica da pesquisa em Ciências Sociais**. 5. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1991.

BUCKLAND, Michael K. Information as Thing. **Journal of the American Society for Information Science**, v. 42, n. 5, 1991. Disponível em: <https://asistdl.onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1002/%28SICI%291097-4571%28199106%2942%3A5%3C351%3A%3AAID-ASI5%3E3.0.CO%3B2-3>. Acesso em: 15 fev. 2025.

CAFÉ, Lígia; CATAPAN, Araci Hack; SILVA, Edna Lúcia da. Os objetos educacionais, os metadados e os repositórios na sociedade da informação. **Ciência da Informação**, v. 39, n. 3, p. 93-104, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ci/a/y3TDqgmMh3xJB8GcNVphRhw/>. Acesso em: 18 jan. 2025.

CAPURRO, Rafael. **Epistemologia e Ciência da Informação**, 2003. Disponível em: https://www.capurro.de/enancib_p.htm. Acesso em: 16 fev. 2025.

CAPURRO, Rafael; HJØRLAND, Birger. O conceito de informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 12, n. 1, jan./abr. 2007. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/pci/a/j7936SHkZJkpHGH5ZNYQXnC/?format=pdf>. Acesso em: 01 fev. 2025.

CARLETON, Nicholas. Fear of the unknown: one fear to rule them all? **Journal of Anxiety Disorders**, v. 41, 2016. Disponível em:

<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0887618516300469>. Acesso em: 05 mar. 2025.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. 8. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CASTELLS, Manuel. **The rise of the network society: The information age: Economy, society, and culture**. Oxford: Wiley-Blackwell., 2010.

CORREIA, Luciana Leone; LINHARES, Maria Beatriz Martins. Ansiedade materna nos períodos pré e pós-natal: revisão da literatura. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 15, n. 4, p. 677-683, 2007. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rlae/ar=cle/view/16144>. Acesso em 01 fev. 2025.

COSTA, Tâmelá. **Ansiedade de informação: estudo com universitários de enfermagem**. 2019. 83f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2019.

COSTA, Tâmelá; Cruz, Henry Poncio; Madruga, Tanise Dantas Bezerra. Estresse digital: mapeamento de evidências científicas, informacionais e tecnológicas. **Tendências da Pesquisa Brasileira e Ciência da Informação, ANCIB**, v. 14, 2021. Disponível em: <https://revistas.ancib.org/index.php/tpbci/article/view/569>. Acesso em: 18 jan. 2025.

CRUZ, Henry Poncio. **Arquitetura da Informação Pervasiva: Contribuições Conceituais**. 2014. 203 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2014. Disponível em: https://www.marilia.unesp.br/Home/PosGraduacao/CienciadaInformacao/Dissertacoes/oliveira_hpc_do_mar.pdf. Acesso em: 18 jan. 2025.

CRUZ, Henry Poncio; Silva, Josevânia da. Ansiedade de informação revisitada: proposta de um questionário de medida. In: XIX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA 14 INFORMAÇÃO (XIX ENANCIB), 2018. Disponível em: http://enancib.marilia.unesp.br/index.php/XIX_ENANCIB/xixenancib/paper/view/1539/1720. Acesso em: 18 jan. 2025.

CRUZ, Henry Poncio; Silva, Josevânia. Ansiedade da informação revisitada: reflexões teóricas com base na Psicologia e na Ciência da Informação. In: Henry Poncio Cruz de Oliveira, Silvana Aparecida Borsetti Gregório Vidotti. (Org.). **Informação e Tecnologias: Desenhando Fronteiras Científicas**. 1ed. João Pessoa: Editora da UFPB, 2018, v. 1, p. 135-146.

CRUZ, Henry Poncio; Vidotti, Silvana Aparecida Borsetti Gregório. Arquitetura da informação digital: conexões interdisciplinares dentro da abordagem sistêmica. In: Cavalcante, Lidia Eugênia; Bentes Pinto, Virgínia; VIDOTTI, Silvana Aparecida Borsetti Gregório. **Ciência da informação e contemporaneidade: tessituras e olhares**. Fortaleza: UFC, 2012. p.184-202.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir: Nascimento da prisão**; tradução de Raquel Ramalhe. 42. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2014. 302 p.

FREUD, Anna. **The Ego and the Mechanisms of Defence**. Londres: Routledge, 2018, edição Kindle.

HAN, Byung-Chul. **Sociedade do cansaço**; tradução de Enio Paulo Giachini. Petrópolis: Vozes, 2015.

IBGE. Pesquisa Nacional de Saúde (PNS), 2023. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 15 fev. 2025.

ILHARCO, Fernando. **Filosofia da Informação: uma introdução à informação como fundação da acção, da comunidade e da decisão**. Lisboa: Universidade Católica, 2003.

MARTINS, Gilberto de Andrade; THEÓPHILO, Carlos Renato. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. São Paulo: Atlas, 2018.

MATTOS, Alessandro Nicoli de. **Informação é prata, compreensão é ouro – um guia para todos sobre como produzir e consumir informação na Era da Compreensão**. [s.l.: s.n.], 2010. Disponível em:

https://ia600201.us.archive.org/8/items/InformacaoEPrataCompreensoEOuro/IPCO_Rev1_Archive_201609.pdf. Acesso em: 18 jan. 2025.

NOVAK, Joseph D.; CAÑAS, Alberto J. **The theory underlying concept maps and how to construct and use them**. Pensacola: Institute for Human and Machine Cognition, 2008. Disponível em: <http://cmap.ihmc.us/docs/theory-of-concept-maps>. Acesso em: 17 fev. 2025.

OMS. Mental Disorders. Fact Sheet, 2023. Disponível em: <https://www.who.int/newsroom/fact-sheets/detail/mental-disorders>. Acesso em: 15 fev. 2025.

ROZA, Rodrigo Hipólito. Ciência da Informação, tecnologia e sociedade. **Biblos: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, v. 32, n. 2, p. 177-190, jul./dez. 2018. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/biblos/ar=cle/view/7546/5861>. Acesso em: 18 jan. 2025.

ROZA, Rodrigo Hipólito. Revolução informacional e os avanços tecnológicos da informática e das telecomunicações. **Ciência da Informação em Revista**, v. 4, n. 3, p. 03-11, 2017. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/cir/ar=cle/view/3482>. Acesso em: 18 jan. 2025.

SADOCK, Benjamin J.; SADOCK, Virginia A.; Ruiz, Pedro. **Compêndio de Psiquiatria: ciência do comportamento e psiquiatria clínica**, 11 ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

SARACEVIC, Tefko. Ciência da Informação: origem, evolução e relações. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 1, n. 1, jan./jun. 1996. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/ar=cle/download/22308/17916/65589>. Acesso em: 01 fev. 2025.

VALENTIM, Marta Ligia. Formação: Competências e habilidades do profissional da informação. **In:** Valentim, Marta Ligia. (Org.). Formação do Profissional da Informação. São Paulo: Polis, 2002.

WILSON, Thomas D. Human Information Behavior. **InformingSciJ**, v. 3, n. 2, 2000. Disponível em: <https://inform.nu/Articles/Vol3/v3n2p49-56.pdf>. Acesso em: 01 fev. 2025.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. World mental health report: transforming mental health for all. Geneva: World Health Organization, 2022. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/rest/bitstreams/1433523/retrieve>. Acesso em: 01 fev. 2025.

WURMAN, Richard Saul. **Ansiedade de informação**. Cultura Editores Associados, 1991.

WURMAN, Richard Saul. **Ansiedade de Informação 2**. 2. ed. São Paulo: Editora de Cultura, 2005.

ZEMAN, Jirí. Significado filosófico da noção de informação. **In:** O conceito de informação na ciência contemporânea. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970. p. 154-179 (Série Ciência e Informação, n.2).